



Nina de Paula



A história que será contada agora não é uma história de amor. Também não é aquele tipo que mostra drama, perda e gritos o suficiente para quebrar janelas. Também não é bem uma história de união, onde dois grandes amigos se unem em uma jornada pelo mundo e blá, blá blá. Não. Portanto, se não faz o seu tipo, pare de ler. Caso contrário, prepare-se para uma grande história...

Bem, tudo começou com a calma normal de um dia na floresta.

Leões filhotes corriam e brincavam com outros animais. Corriam, davam voltas se animavam e se viravam, rosnando e rindo para os outros.

Era “roar” para cá, “roar” para lá. E os pequenos animais começaram a chegar. Animais como porcos espinhos e esquilos se aproximaram, interessados naquilo.

Lena, a leoazinha líder daquele grupo, sinalizou para o resto a seguir. Em pouco tempo, os filhotes de leão deram a volta e se juntaram a ela, prontos para perseguir.

_ Ei, Crissy! – gritou Lena para uma leoazinha que estava sentada em uma pedra, observando eles– Venha!

_ Não, obrigado. – respondeu Crissy; ela nunca participava dessa brincadeira mesmo– Não quero.

Lena lhe lançou um olhar fulminante:
Como é que ela seria uma leoa normal?
“ Ela nunca será uma leoa normal. Nem
seus bigodes são normais!” Pensou.

_ Vocês não deveriam estar fazendo
isso. – continuou Crissy,
completamente ciente de que todos os
leões a imitavam– Vão acabar
encrocados.

O leõezinhos trocaram olhares irritados,
quem ela estava pensando que era?

_ Venham – disse Lena, ignorando
Crissy e se posicionando para caçar–
Que ela fique sozinha e perca a diversão
mesmo.

Quando todos o leões focaram em um
esquilo, Lena se aproximou, sem notar
o crocodilo que repousava no lago logo
a baixo.

_ Não, Lena, não! – gritou Crissy, que
havia percebido o animal e o olhava
apavorada–

_ Fique quieta! – respondeu ela, irritada– Não vou sair encrencada!
“ Vai sim...!” Crissy pensou para si.
Lena se aproximou. Logo depois, se posicionou para pular.
“ Aprenda com a profissional, Crissy.”
Pensou Lena. Então ela pulou.



Como de se esperar, o esquilo fugiu da planta aquática onde estava, e Lena caiu.

_ Lena!! – gritou Crissy–

Lena caiu no lago, em cima da boca de um crocodilo que, por sorte, a fechou antes da hora. Se sacudindo, – como se esperasse que poderia voar para cima– Lena caiu no lago e afundou, em sua tentativa desesperada de nadar. Crissy se levantou e correu o mais rápido que uma leoa filhote deveria conseguir.

O crocodilo abriu a boca. Lena soltou um rugido desesperado. Crissy correu.

O crocodilo estava quase comendo Lena...



Por pouco, Crissy havia pulado na boca do crocodilo pouco antes de ele engolir Lena.

Assim que se recuperou do susto, Lena correu para cima, com a ajuda de galhos e outras coisas.

_ Pode me agradecer depois! – disse Crissy, irritada.



Era noite. Todos os animais dormiam. Todas as leoas e leões dormiam embaixo de sua linda pedra.

Bem, todos menos uma.

Crissy estava sentada olhando o luar da entrada da caverna. Ela sempre ficava ali, sentia que era seu dever proteger aquele lugar.

“ Não ouve nada incomum. ” Pensou ela. “ Apenas mais uma caçada de animais. Eu não participei, como sempre. Me pergunto se seria melhor se eu participasse...”

“ Depois dessa vez em que a Lena caiu no lago, aí é que eu não vou participar mesmo!”

“Bem, eu não esperava que os leões me seguissem. Qual é, eu só não participei, nada de especial! E também não esperava que o Kodie me seguisse e dissesse que eu, para uma leoa, não tinha nada de normal!

“ Mas eu não ligo para isso.” Crissy disse a si mesma, tentando se convencer. “ Nem um pouco.” Estreitando os olhos de leoa aos demais, Crissy olhou atentamente para eles. Ela arregalou os olhos, confusa. Não estava vendo nenhuma diferença. “ Não se trata da aparência.” Pensou Crissy, embora percebesse que seus bigodes eram um pouquinho mais claros. “ Eu sou muito diferente emocionalmente.” Com um longo suspiro, Crissy se deitou no emaranhado de leões e dormiu. E por isso não sentiu o que se aproximava da savana. Pois, se tivesse visto, certamente teria entrado em pânico.



Era mais um dia na bela savana.
Os leõezinhos brincavam e corriam para todo o lado.

_ Pessoal, é hora da caça! – gritou
Lena–

Todos os filhotes de leão – tudo bem,
quase todos– se juntaram a ela.

_ Ei, Crissy – disse ela, lançando-lhe um
olhar desdenhoso– Você não vem?

_ Não, obrigado.

Os leões se entreolharam. Porém, não
era o olhar irritado do dia anterior. Era
um olhar meio malicioso.

_ Tem certeza, Crissy? – disse Lena–
Seria mais divertido com você.

Isso fez Crissy a olhar, surpresa. Lena
nunca se importara com ela antes!

_ O-Obrigado – gaguejou Crissy– Mas
eu não gosto muito disso...Nunca
participo...

_ Você sabe que todas a leoas de
verdade participam disso, não é?

Disso, todos os leõezinhos riram.
Crissy a olhou, chocada. Então reparou
que os leões estavam rindo e olhou
para baixo.



Correndo para longe, muito frustrada, Crissy atravessou quase a savana inteira.

Então ela chegou há uma pequena campina. Ela continuou andando, olhando para cima e murmurando baixinho “ É normal. Porque eu me importo tanto?” Então, de repente, ela caiu, despencou de algum lugar.

Acontece que a campina tinha uma curva para baixo, completamente lisa e apenas grama, sem pedras para se segurar.

Crissy gritou, desesperada. Porém, ela se recompôs a tempo.

A sua primeira reação foi: Olhar em volta em busca de lugares para se segurar. Nada. Ela tentou, então, se segurar na grama com as garras. Sem sorte. Ora, onde estava seu senso de segurança quando ela realmente precisava dele?

Então, vendo que não havia opção, ela fechou os olhos, esperando para ver onde daria o final da ladeira.

Finalmente, Crissy parou. A queda foi bastante dolorida, e ela cambaleou um pouco ao se levantar. Mas, finalmente, ela havia parado.

Crissy se levantou, irritada. Justo ela, Crissy, a muito atenta! Justo ela, Crissy, a completamente segura e esperta!

Justo ela, Crissy, a leoa anormal...

Até que um barulho a tirou de seus devaneios. Subitamente assustada, Crissy olhou em volta.

Finalmente, sua atenção se voltou a o lugar onde ela estava...

Crissy olhou em volta. Ela via esqueletos de pequenos animais, poeira e, muitos, muitos chafarizes quentes. De repente, a memória de uma história sussurrada no anoitecer de sua caverna lhe veio a mente...

_ Não pode ser! – exclamou Crissy–
Esse é o cemitério dos elefantes? Onde as tais de hienas viviam? No tempo em que nosso reino se chamava Terras do Reino? Eu achava que era uma lenda!
Ela examinou melhor.

_ Bem, era uma lenda. Nosso reino sempre foi apenas savana.
Porém, logo ela reparou que não estava sozinha.

Não, não eram hienas. Nem pareciam hienas.

Eram...Hum...O que seriam? Tinha mais ou menos o tamanho de leões adultos. E suas caudas eram maiores.

Até aí tudo bem. Porém, o que a deixou

embasbacada foi algo que ela nunca havia visto...Eles tinham listras a o redor do corpo!

Crissy sabia o que eram eles: Eram tigres!

Recuando, ela tentou encontrar a saída. Ao vasculhar tudo, Crissy pensou que a lenda fosse inspirada naquele lugar.

“ Bem, mais eu não estou aqui com o meu futuro namorado.” Pensou ela.

“ Eu vim sozinha.”

Provavelmente esse foi seu último pensamento ciente antes que o tigre desse uma patada...

Finalmente, Crissy acordou. Reparou que para sua sorte, havia um pequeno caminho de ossos – bastante arriscado, ela se atreveu a dizer– que, com uma travessada, provavelmente a levaria para fora daquele lugar assustador. Então, lá foi ela.

Finalmente, o dia estava acabando. Crissy caminhava devagar e exausta. Quando chegou a porta da caverna, sabendo que seria recebida com silêncio ou, pela parte dos filhotes, por risadas ou irritação, ela respirou fundo. Para sua surpresa, a recepção foi diferente. Claro que, a início, ela foi ignorada. Mas, quando chegou a o seu lugar de sonecas, a Rainha – os leões a chamavam disso, apesar de ela ser apenas sua líder– se aproximou dela.

_ Sabe, Crissy... – ela começou– Eu andei procurando uma sucessora. E então resolvi conversar com você.

_ Obrigada, Majestade, mas eu já sabia.– respondeu Crissy, ela não tinha a menor esperança de ser escolhida.–

_ Mas você não sabe a minha decisão – disse a Rainha– Quem eu escolhi.

_ Quem foi? – Crissy perguntou, apenas para ser educada– Algum dos filhotes?

A Rainha deu um amplo sorriso.

_ Foi você, Crissy.

_ E-Eu? – perguntou Crissy

Ela sem dúvida seria ótima, mas se perguntava como podia ter sido escolhida.

Finalmente se recompôs, e tomou uma decisão. Ela não ficaria animada enquanto não fosse se tornar a Rainha. Viveria normalmente.



No meio da noite, e Crissy ainda não conseguira dormir. Ela tentava de tudo. Então ela rolou e fechou os olhos, bastante incomodada.

Foi então que ela ouviu o som. Soava como algo batendo e cortando.

Nenhuma das outras leoas ouvira.

Era agora ou nunca.

Crissy andou de mansinho até a porta da caverna, mas não o viu. Quem quer que estivesse fazendo isso, estava escondido nas árvores.

Então ela saiu – barulhenta demais para alguém que estava se escondendo– de sua caverna e entrou nas árvores.

E o que encontrou a deixou horrorizada.

Eram humanos – sim: Humanos–, e eles estavam olhando para ela!

Assustada, ela ouviu um humano dizer:

_ Ela é perfeita.

_ Tem razão. Será muito útil na nossa

pesquisa.

“ Eles me querem” Pensou Crissy

“Querem a mim e todos os outros leões. Preciso deter eles!”

Infelizmente, ela nunca havia encontrado um humano, e achava que podia derrota-los de maneira fácil.

Então, ela pulou neles.

E, em poucos segundos, ela se viu num saco escuro. Sentia o cheiro do lado de fora e dos humanos muito perto.

“ Droga, eles me pegaram!” Pensou Crissy. “ Como é que fui deixar isso acontecer?”

Ela se afastaria de sua terra, de seu amado lar?

Os humanos soltaram o saco dentro de um caminhão, e Crissy pode respirar.

Porém, o caminhão era completamente fechado e escuro. A o ver que era prisioneira dos humanos, até que eles a soltassem de novo – se é que eles iam

fazer isso—, Crissy se deitou de olhos fechados e fingiu que estava na caverna. Sabia que não podia imaginar a mãe ou o pai se não se lembrava deles. Ela vivera sozinha, sem vestígios deles, e nunca dera muita bola. Na verdade, só se lembrara disso agora. “Durma” Ela pensou “ Talvez seja só um pesadelo.” Mas Crissy sabia que não era. O que ela não sabia era que sua vida mudaria muito a partir de agora, e nunca seria a mesma...

Aos poucos, Crissy cresceu. Ela agora já não era mais a filhotinha que deixara a savana, a que os humanos haviam roubado. Agora ela era uma leoa, forte e bonita.



Se ela não houvesse sido roubada pelos humanos, agora seria a Rainha.

E como desejara isso! Porém, aos poucos, o desejo foi passando. Ela tinha incrível companhia ali. Animais como hienas, tigres e leões estavam sempre por perto. O que ela mais gostava era uma velha leoa – nem tão velha assim – que a chamava constantemente de “minha garota”. Ela fantasiava na maior parte do tempo.

Bem, você deve estar pensando que Crissy se esqueceu de seus amigos, de Lena e da savana e talvez até achasse que sempre vivera ali, no laboratório. Não. Se havia uma coisa que Crissy não toleraria era se ela se esquecesse. Então, ela se lembrava diariamente sobre sua vida e os últimos acontecimentos antes de ser sequestrada. Também contava a leoa – Mya, era seu nome – sobre sua

vida de antes e sua história. Esta ouvia de maneira interessada, apesar de ter sido misteriosa sobre seu passado. O tempo passara, e Crissy crescera. Então, um dia Crissy sentiu de novo. Ela sempre ignorara o pensamento e dizia a si mesma “ Eles não precisam de mim. Devem ter uma Rainha melhor agora.” Crissy se convencia e pensava em outra coisa. Porém, desta vez ela não tentou se convencer. Ela pensou “ Faz anos que estou desaparecida e ninguém tentou me procurar. Algo deve estar errado.” Por algum motivo, Crissy se sentia estranha com esse pensamento. Ela sentia um pouquinho de preocupação, claro. Porém, um estranho sentimento era quase...tristeza. Sentia que havia se apegado ali. Não ao laboratório, nenhum leão se apegaria a aquilo. Porém, os animais, e principalmente

Mya... Era difícil deixa-los. Porém, todos eles achavam a liberdade melhor, e ela se perguntava se conseguiria ser uma leoa selvagem de novo. Ela fora embora a tanto tempo...será que ainda se lembrava? “ Você está sendo tola.” Ela pensou. “ Claro que adoraria ser selvagem de novo, e ver seus amigos.” Então, de repente, ela viu um humano abrir a porta da jaula para a manutenção. Crissy pulou e correu tão rápido que a surpreendeu. Isso a lembrava a vez em que salvara Lena, agora tão distante...Uma parte dela sentiu uma pontada. Queria tanto ter estado ali, vendo sua terra evoluir, brincando e observando o lago, se tornando a Rainha...Tudo aquilo havia acabado muito cedo. Ela queria – desesperadamente– poder voltar no tempo, naquela noite em que ela se fora...E, definitivamente, não ter pulado

nas árvores! Mas agora ela iria compensar. Veja, já estava quase na porta...Finalmente! Crissy saiu em plena manhã pela cidade.

Ela correu por um dia inteiro, e não via sinal de casa. Correr, correr, não parara nem para descansar. Mas, quando chegou a meia-noite, ela teve de parar. Se escondeu nos fundos de um restaurante. Quando finalmente se sentou, Crissy respirou, ofegante, e se perguntou se um dia conseguiria recuperar completamente o fôlego.

Depois de uma hora, ela se levantou e continuou a correr. Depois de dois dias com pausas de minutos, ela finalmente viu características de uma floresta.

Não era sua casa, mas pelo menos não era a cidade. Ela, satisfeita, se deitou no chão macio e dormiu por um dia e uma noite seguidos.

Crissy passou a viver ali.

Ela não ficaria ali para sempre – como havia prometido a si mesma– apenas alguns meses de descanso serviriam para que ela continuasse sua viagem. Porém, um dia, ela ouviu um barulho. Primeiramente, Crissy pensou ser um pássaro. Mas, ao ouvir melhor, ela reparou que não podia ser um pássaro. De longe, o som da respiração ofegante e da correria a lembrou um barulho que estava em sua memória vagamente: Era um som de um leão caçando.

Crissy se aproximou do som, e o que viu a deixou surpresa. Agora ela sabia que estava certa.

Subitamente, ela pulou no leão, querendo defender seu território.

Eles brigaram e lutaram.

Crissy o derrotou, e subiu nele com as patas impedindo qualquer movimento.

O leão, assustado com aquela leoa forte e aparentemente dona daquele lugar, gaguejou em sua defesa:

_ P-Pare! acredite em mim! Sou inocente!

Algo naquela voz fez Crissy descer e o olhar chocada.

Confuso pelo motivo daquilo, o leão – não muito sensato– perguntou:

_ O que foi?

Crissy continuou imóvel. Quando ela finalmente conseguiu falar alguma coisa, exclamou:

_ Kodie?

_ Kodie? – Crissy perguntou, chocada–
É você?

O leão a olhou, confuso.

_ Como sabe meu nome?

_ Kodie! Sou eu, Crissy!

O leão – agora sabemos o nome dele–
a olhou, perplexo. Depois, lentamente,
um sorriso se espalhou pelo seu rosto.

_ Crissy! Que bom ver você!

_ Obrigado. É bom ver você
também...– disse Crissy, corando–
Eles se olharam por algum tempo.

_ Então, você decidiu voltar?

– perguntou Kodie–

_ Voltar? Fui sequestrada por caçadores
humanos e você me pergunta se decidi
voltar? – retrucou Crissy com
sarcasmo–

_ Mas...– disse Kodie, confuso– Eu
achava que você tinha fugido. Todos
achavam!

_ Bem, todos achavam errado. –
respondeu Crissy – Respondendo sua
pergunta, sim! Eu decidi voltar.
Kodie, radiante, começou a pular.

_ Você é nossa líder! Viva!

_ Kodie... – Crissy murmurou, triste–
Não posso ser sua líder. Simplesmente
não posso. Quero, desesperadamente,
ser ela. Mas não posso.

_ Por que não? – Kodie não entendeu–

_ Eu...Eu perdi meu eu selvagem de
tanto tempo que fiquei longe. Não sou
a leoa certa para isso.

Eles andavam e brincavam com a terra
enquanto iam.

_ Suponho que vocês tenham uma boa líder agora. – murmurou Crissy–

_ Bfft. – respondeu Kodie– Errou, como sempre: Crissy, você ainda é a leoa mais esquisita que eu conheço.

_ Arrã. E você se acha super normal.
– retrucou Crissy ao jogar terra nele–
Kodie riu, e logo os dois se deitaram no chão para conversar.

_ Falando sério, quem é sua Rainha agora? – perguntou Crissy–

_ O quê? Nenhuma que vala a pena mencionar. – disse Kodie com seu desdém característico de filhote–

_ Kodie, qual é?

_ Tudo bem, tudo bem. – Kodie suspirou– É a Lena.

_ Fico feliz em saber. – disse Crissy, aliviada– Ela é bem melhor para esse cargo do que eu.

_ Você está falando sério? – perguntou Kodie– Você tem mais talento nas

garras do que ela tem no corpo inteiro para isso!

_ Não, Kodie. Tenho certeza que não.

_ Quer um exemplo? – cuspiu Kodie– Ela é tão ruim para liderar que os animais estão se afastando para não virarem comida!

_ Mas isso aconteceria com qualquer um. – insistiu Crissy–

_ Nós caçamos e damos toda a comida para ela! – continuou Kodie– Estamos morrendo de fome!

_ Sério...? – perguntou Crissy, triste–

_ Completamente! – respondeu Kodie– Um silêncio pairou sobre eles.

_ Então... – murmurou Crissy – Você acha que eu daria uma boa Rainha?

_ Claro! – respondeu Kodie.

_ Mas você não pode ser Rainha sem um Rei.

_ O que quer dizer?



_ Crissy... – disse Kodie– Eu gosto de você e você gosta de mim.

_ Onde quer chegar?

_ O que você acha? Podemos liderar juntos! Faça de mim o seu Rei!

Crissy o olhou, e seu sorriso desapareceu tão rápido quanto um beija-flor mexe as asas.

_ Como ousa? Como ousa pedir para ser o rei? – indagou Crissy, furiosa– É por isso que você gosta de mim?

_ C-Claro que não! – exclamou Kodie– Eu nunca pensaria em uma coisa idiota dessas! Quem você acha que eu sou?

_ O leão que gosta de mim porque quer ser o rei! – respondeu Crissy– Não quero te ver mais!

Ela saiu correndo. Kodie ficou sozinho.



Correndo furiosa, a gente não percebe onde está. Foi o caso de Crissy. Para sua sorte, ela ainda estava na floresta.

Porém, Crissy ergueu o focinho, tendo detectado cheiros familiares.

O cheiro – das plantas e dos pequenos animais – era extremamente familiar.

E outro a acompanhara para sempre, ela nunca deixara de senti-lo. Era o cheiro...Dela mesma! Ela finalmente reconheceu o lugar: Ela havia estado ali de caminhão, quando a levaram! Estava a caminho de casa!

Seguindo um fraco cheiro de óleo diesel, Crissy conseguiu sentir o cheiro que achava que nunca sentiria de novo: O cheiro de sua casa.

Ela correra até lá, e o que ela viu a deixou arrasada; ela estava preparada para a alegria de seu retorno, não para ver a destruição de seu antigo lar.

Tudo estava destruído, não havia sinal

de seu lar – exceto, talvez, pela sua caverna–. Depois que se recuperou do choque, Crissy começou a correr. Ela só podia culpar um leão por tudo aquilo: Lena.

Enquanto isso, na caverna, as coisas não andavam boas.

Lena estava sentada – como de costume – no tipo de “trono” que as leoas haviam feito para ela. Lena se perdera. Ela não era mais a mesma. Nunca teve consciência do que fizera. De que Crissy a salvara. De que mentira. Ela se esquecera quase completamente de Crissy. As únicas memórias que ela tinha dela eram vagos momentos e que ela era muito esquisita. Mas não importava.

Enfim, Lena estava se deliciando com suas “glórias” (que nada mais eram do que um trono feito de ossos e preguiça), quando ouviu um rugido – que era a senha para entrar no “quarto real”–.

_ Entre! – declamou Lena, com voz severamente imperial– Seja rápida!
A antiga Rainha entrou. Ela não era

mais tão majestosa como antes, porém, ainda era bonita. Seu pelo continuava avermelhado, ela continuava um pouco rosada, e seus olhos continuavam com um tom lavanda-rosado. Se Lena ainda fosse a mesma, teria ficado honrada em receber aquela visita. Porém, como não era, ela fechou a cara e a olhou irritada.

_ O que a trás aqui? Como ousa incomodar a Rainha.

_ Lena – disse Ly, a antiga Rainha–
Lena, Majestade, os animais dos quais nos alimentamos sumiram! Logo, todos morreremos de fome!

_ Bem, Kodie se responsabilizara por isso. Traga-o até aqui, talvez eu o jogue na Ladeira de Pedras.

Furiosa, Ly perdeu o controle e falou o proibido:

_ Você nunca será metade da Rainha que Crissy seria!



_ Saia! – gritou Lena– Você falou o proibido! Verei seu castigo depois!
Ly se retirou.

Quando Kodie chegou, encontrou as leas o olhando com pena. Todas sabiam do castigo.

_ Por que não estava aqui de manhã, Kodie? – perguntou Lena–

_ Estava lidando com uma leoa muito melhor que você. – respondeu Kodie–

_ Como ousa? – Lena o golpeou com a garra e Kodie caiu–

_ Kodie! – gritou uma voz que Lena esperava nunca mais ouvir–

_ C-Crissy? – exclamou Lena–

E-Então C-Crissy... V-Você decidiu voltar?

_ Você mentiu. – Crissy a olhou com raiva– Eu nunca fugi.

“O que?” Todas as leas olharam Lena com raiva.

_ Kodie? Kodie? – Crissy sacudiu Kodie, porém ele não acordou.–

_ Uma vida lava a outra. – ela falou para Lena.



Crissy foi jogada por Lena para o chão de pedra, e se surpreendeu com Kodie a levantando do chão.

Eles lutaram juntos, como todas as leoas e leões ali presentes.



Lena caiu ladeira abaixo, e pedras pontiagudas ficaram abertas pelo seu calor.

Quando ela estava quase se cortando, uma pata a segurou: Crissy segurara Lena, e agora a puxava para cima.

_ Lena, a escolha é sua. – ela disse–
Pode segurar minha pata e subir. Pode, também, não segurar minha pata e se deixar levar. A escolha é sua. – ela repetiu.

Lena, primeiramente, pensou em “ se deixar levar”. Não gostava da esquisita Crissy, a sucessora verdadeira. Porém, era irresistível. Lena se lembrou de quem costumara ser. E segurou a pata de Crissy.

_ Crissy! – gritou Kodie– achei que nunca mais a veria!

Antes que pudesse se deter, Crissy se esfregou em Kodie com, definitivamente, amor.

_ Hum... – disse Kodie. Nenhum dos dois reclamou.



A vida de Crissy passou a ter a missão de recuperar a floresta. E ela finalmente conseguiu.

Era uma linda madrugada, quando chegou a seguinte notícia: A Rainha estava grávida! Todos chegaram ao topo da famosa pedra, que era como um pequeno castelo, para saudar a filha dela...



Créditos do livro:

Inspirado no filme O Rei Leão.

*Aviso: As ilustrações desse livro foram feitas no estilo de arte Fanimage.
Ou seja: foram feitas com base nas imagens do filme O Rei Leão.*

